

## **O ACESSO AO CURRÍCULO ESCOLAR POR ALUNO COM DEFICIÊNCIA ATENDIDO EM AMBIENTE DOMICILIAR**

Sandra Adriana Scarpatti<sup>1</sup> - Universidade Federal do Espírito Santo.

Rita de Cassia Cristofoleti<sup>2</sup> - Universidade Federal do Espírito Santo.

Eixo Temático 2: Propostas Curriculares e Práticas Pedagógicas.

### **RESUMO**

O presente estudo é parte integrante da dissertação de mestrado de uma pesquisa intitulada: Educação Inclusiva sob a ótica da Educação Especial na Rede Municipal de Educação de São Mateus/ES: O Acesso ao Currículo Escolar por um Aluno com Deficiência Atendido em Ambiente Domiciliar. Tem por objetivo conhecer e analisar as práticas pedagógicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem de um aluno com deficiência, matriculado no ensino fundamental, ciclo de alfabetização, da rede municipal de ensino de São Mateus/ES, em ambiente domiciliar. Este estudo recorre teoricamente e metodologicamente nas contribuições de Vygotsky (2011), precursor da teoria histórico-cultural, bem como de outros autores cujos trabalhos se baseiam nessa mesma fundamentação. A partir da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008, os sistemas de ensino precisaram organizar recursos e serviços a fim de atender a todos os estudantes da educação especial. Dentre os serviços disponibilizados para essa modalidade surge o professor do atendimento domiciliar para estudantes com necessidades educacionais severas, quando suas condições de saúde exigirem. A partir desse contexto, surge o problema de pesquisa: Como o aluno com deficiência atendido pelo serviço de professor domiciliar se apropria do currículo escolar, mais especificamente do processo da leitura e da escrita em fase de alfabetização? O princípio metodológico a ser utilizado trata-se do qualitativo, através da pesquisa participante. A observação do processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita do estudante, ocorrerá durante o atendimento/aulas da professora domiciliar. A pesquisa encontra-se em andamento, na parte da revisão bibliográfica, o que permite parcialmente concluir que o atendimento domiciliar na área da Educação Especial é algo que vem sendo construído e pensado a fim de garantir a inclusão efetiva de alunos com deficiência, embora observe-se que ainda temos poucas pesquisas que tratam do Atendimento Domiciliar na Educação, em território brasileiro.

**Palavras-chave:** Educação Especial Inclusiva. Atendimento Domiciliar. Teoria Histórico-Cultural.

---

<sup>1</sup> Aluna da Pós-Graduação (Mestrado) em Ensino na Educação Básica – Universidade Federal do Espírito Santo; Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Endereço Eletrônico: [drikkadutra@hotmail.com](mailto:drikkadutra@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - Universidade Federal do Espírito Santo; Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Endereço Eletrônico (E-mail): [rita.cristofoleti@ufes.br](mailto:rita.cristofoleti@ufes.br); [ritadecassiacruzofoleti@gmail.com](mailto:ritadecassiacruzofoleti@gmail.com))

## 1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI/2008) tem como princípio o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação nas escolas de ensino comum. Nessa perspectiva, o acesso ultrapassa a garantia de matrícula, e a permanência se caracteriza por meio da participação ativa em todo o processo educacional, a aprendizagem passa a ser fundamentada em uma perspectiva teórica que contemple as especificidades do aluno. Além disso, perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Dentre as diretrizes desta política, existe a necessidade de os sistemas de ensino organizarem recursos e serviços para atender as especificidades dos alunos público-alvo da Educação Especial, entre eles, o Atendimento Domiciliar.

O Atendimento Domiciliar é o serviço oferecido para dar acessibilidade ao currículo escolar aos alunos da Educação Especial com necessidades educacionais severas, quando suas condições de saúde assim o exigirem.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica apontam:

Todos os alunos, em determinado momento de sua vida escolar, podem apresentar necessidades educacionais, e seus professores, em geral, conhecem diferentes estratégias para dar respostas a elas. No entanto, existem necessidades educacionais que requerem, da escola, uma série de recursos e apoios de caráter mais especializado, que proporcionem ao aluno meios para acesso ao currículo (PARECER CNE/CEB nº 17/2001).

Desta forma, os estudantes da rede municipal de ensino de São Mateus, que são atendidos em ambiente domiciliar, possuem professores habilitados na área da Educação Especial, a fim de conduzir uma prática pedagógica pautada nas especificidades do aluno, conforme estabelece a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008.

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos **ambientes domiciliares**, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial (**Grifos nossos**,

PEEPEI/2008).

Na perspectiva de um ensino de qualidade que deve ser oferecido à todos os alunos e nos mais variados espaços de aprendizagem, esse estudo recorre teoricamente nas contribuições de Vygotsky (2011). Góes (2002) ao se referir às contribuições da perspectiva Histórico-Cultural na área da deficiência nos diz que não é o déficit em si mesmo que traça o destino da criança. Esse “destino” é construído pelo modo como a diferença é significada, pelas formas de cuidado e educação recebidas pela criança, enfim, pelas experiências que lhes são propiciadas e nesse interim temos a questão curricular.

É necessária uma abordagem inclusiva do currículo. Isto significa pensar em um currículo que garanta um ensino com níveis diversificados, que dê aos alunos de todos os níveis oportunidades de se envolverem de forma positiva (PORTER, 1997). Faz-se necessário pensar na diferença que constitui cada sujeito e prever ações que possibilitem condições para o acesso ao currículo escolar para o pleno desenvolvimento das potencialidades de cada aluno.

Se os objetivos ou as atividades curriculares são muito facilitados pelas adaptações do currículo quando o aluno poderia, com persistência ou métodos de aprendizagem diferentes, dominar oportunidades de aprendizagem mais desafiadoras, o aluno recebe um desserviço (STAINBACK, 1999, p. 249).

Mediante a inquietude que nos atravessa acerca de como proporcionar o currículo escolar acessível para aluno com deficiência em condições de atendimento domiciliar, surge o seguinte problema de pesquisa: Como o aluno com deficiência atendido pelo serviço de professor domiciliar se apropria do currículo escolar, mais especificamente do processo da leitura e da escrita em fase de alfabetização?

A possibilidade de ter atuado como professora efetiva da educação básica dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de São Mateus, há vinte anos, durante o período de 1999 a 2019, como coordenadora na implantação do ensino fundamental de 9 anos (2005), atuando como técnica, coordenadora da seção do ensino fundamental e diretora pedagógica na implantação do ciclo de alfabetização na rede municipal de São Mateus (2016), me oportunizou várias experiências na área da alfabetização.

A partir da promulgação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEEPEI/2008, atuei como professora

alfabetizadora tendo como desafio proporcionar um currículo escolar acessível para alunos com deficiência no ensino regular (2017), bem como no AEE - Atendimento Educacional Especializado (2018).

Atualmente sou coordenadora da seção de Educação Especial, cargo já exercido por mim em 2011 e 2012. Essas experiências me possibilitaram o desejo de querer investigar a questão da alfabetização e da acessibilidade do currículo por um aluno com deficiência atendido em ambiente domiciliar e matriculado na rede municipal de ensino de São Mateus/ES.

Permeiar esses espaços simultaneamente – Educação Especial e Atendimento Domiciliar - compele a professora pesquisadora buscar por metodologias que contribuam para explorar o problema a ser investigado, que sustentem o processo de ensino-aprendizagem e que dialogue com as Políticas Públicas de Educação e os atores envolvidos.

A pesquisa tem como objetivo conhecer e analisar as práticas pedagógicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem de um aluno com deficiência, matriculado no ensino fundamental, ciclo de alfabetização, da rede municipal de ensino de São Mateus/ES, em ambiente domiciliar.

Educação para todos não se faz apenas pela garantia de acesso, mas pelo atendimento das necessidades educacionais específicas dos alunos. Apesar do visível investimento dos recursos e serviços disponibilizados para as escolas da rede municipal de São Mateus nos últimos anos, ainda encontramos incertezas em como trabalhar pedagogicamente em sala de aula do ensino regular com alunos com deficiência. Essas incertezas se estendem e se intensificam, no atendimento dos alunos com deficiências severas que demandam o atendimento em ambiente domiciliar.

Assim, considerando os alunos com deficiência, faz-se necessário a utilização de serviços e recursos para possibilitar o acesso ao currículo, bem como, uma prática pedagógica que possibilite ao educando, a aprendizagem. Nesse contexto, o professor torna-se mediador entre a criança (aluno) e o mundo, considerando os processos de desenvolvimento já alcançados e, principalmente, aqueles que estão em construção. Gonçalves, dialoga com Vygotsky e menciona que,

É por meio das relações sociais, por meio da mediação do outro que o desenvolvimento humano vai processando-se [...] Vigotski apresenta o conceito de zona de desenvolvimento proximal, afirmando que, se quisermos entender as relações entre aprendizagem e desenvolvimento, devemos voltar-nos para duas importantes “etapas” do desenvolvimento: o desenvolvimento atual e a zona de desenvolvimento proximal (GONÇALVES, 2008, p. 24).

Influenciado pelas ideias marxistas, Lev Vygotsky construiu sua teoria, sobre as funções psicológicas superiores e como a linguagem e o pensamento estão fortemente conectados. A linguagem, ferramenta social de contato, possibilita a troca com o outro e mediatiza a construção dos processos de pensamento. Assim, a teoria histórico-cultural defendida por Vygotsky (2010) é relevante para a pedagogia, no processo de re/significação da aprendizagem do aluno com deficiência. A interação, a mediação, a internalização e a zona de desenvolvimento iminente (ou proximal) são conceitos chaves vigotskianos. Isso se evidencia nas seguintes afirmações de Vygotsky,

[...] podemos dar conta não somente dos ciclos e processos de maturação que já foram contemplados, como também daqueles processos que estão em estado de formação, ou seja, que estão apenas começando a amadurecer e a se desenvolver. Assim, a zona de desenvolvimento proximal permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação (VIGOTSKI, 2010, p. 98).

Nessa perspectiva, a intervenção pedagógica deverá considerar a zona de desenvolvimento iminente como potencial de transformação, a fim de avançar para níveis mais complexos do currículo escolar, propondo caminhos alternativos e recursos especiais, visando o desenvolvimento e potencialidades do aluno.

Quanto ao educando [...] se condições especiais são necessárias, nem por isso ele deva ser visto como uma pessoa com algo a menos, a quem se oferece uma “pedagogia menor” (GOES, 2002, p.107).

O mediador do processo de ensino–aprendizagem precisa re/pensar a função dos recursos utilizados como facilitadores do acesso à aprendizagem. Recursos pedagógicos acessíveis que deem condições ao aluno atendido pelo professor domiciliar de participar do processo de ensino-aprendizagem, de acordo com a política de educação especial inclusiva. Em relação à perspectiva histórico-cultural, vale ressaltar a citação de Gonçalves (2008, p. 32,33),

[...] os estudos na perspectiva histórico-cultural não nos dão receitas, mas nos colocam numa posição mais confortável em relação ao ato de ensinar, em relação à atividade educativa [...] estabelece relações

com nossa prática em sala de aula. Postula que o aluno necessita aprender e nós precisamos mediar.

Nesse contexto, essa pesquisa tem em vista as contribuições de Vygotsky (2010, 2011) com relação aos processos de mediação e qualidade das aprendizagens tendo como referência as relações de ensino, que nesse caso, será o ambiente domiciliar como lugar de análise.

## 2 METODOLOGIA

O estudo, em andamento, pretende iniciar a pesquisa de campo em fevereiro de 2021, envolvendo os seguintes aspectos:

- como o aluno com deficiência atendido pelo serviço de professor domiciliar se apropria do currículo escolar, mais especificamente do processo da leitura e da escrita em fase de alfabetização?;
- a particularidade do laboratório, a residência do estudante;
- a necessidade de envolvimento da unidade escolar e da família na pesquisa.

Assim, o princípio metodológico a ser utilizado trata-se do qualitativo, através da pesquisa participante, que vem ao encontro com o cenário apresentado e conforme revelado por Manning (apud NEVES, 1996, 1979, p. 668):

O desenvolvimento de um estudo de pesquisa qualitativa supõe um corte temporal-espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador. Esse corte define o campo e a dimensão em que o trabalho desenvolver-se-à, isto é, o território a ser mapeado. O trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados serão coletados.

A Pesquisa Participante, revela o compromisso e a participação do pesquisador com o trabalho histórico e de projetos de luta para o outro e com o outro. Neste contexto, a interação entre os sujeitos da pesquisa, atribui ao pesquisador, aprender, viver, pensar e sentir como o pesquisado, ao conviver no seu mundo (BRANDÃO, 1999).

A observação do processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita do estudante, ocorrerá durante o atendimento/aulas da professora domiciliar em ambiente domiciliar. A fim de contribuir para que o pesquisador tenha consigo as informações pertinentes da pesquisa, as situações de aprendizagem demonstradas pelo estudante, no intuito de que construa suas narrativas, o diário de campo e o audiogravador para auxiliar na entrevista semiestruturada

serão os instrumentos utilizados para a coleta de dados.

O diário de campo, importante ferramenta de pesquisa educacional qualitativa, possibilita registrar os fatos, os conhecimentos e até mesmo possíveis inquietudes durante o processo de investigação manifestadas no cotidiano do trabalho. Além do acompanhamento da professora em atendimento domiciliar feito pela pesquisadora, esse estudo também propõe entrevista semiestruturada com os pais/responsável legal do estudante, a pedagoga da unidade de ensino onde o aluno encontra-se matriculado e a professora do atendimento domiciliar. Concernente a instituição família, não há dúvida que, independente de terem pontos positivos ou negativos, é uma instituição poderosa, Buscaglia (2006, p.78) abona que,

Ela desempenha importante papel na determinação do comportamento humano, na formação da personalidade, no curso da moral, na evolução mental e no estabelecimento da cultura e de suas instituições. Como influente força social, não pode ser ignorada por qualquer pessoa envolvida no estudo do crescimento, do desenvolvimento, da personalidade ou do comportamento humanos.

Em razão da pesquisa tratar do campo pedagógico, do acesso ao currículo escolar, com o foco nas habilidades de leitura e escrita do aluno com especificidades no processo de aprendizagem, o pedagogo, e em especial, a professora do estudante, constituem atores relevantes no processo de pesquisa. Nesse sentido, Cristofoleti (2004, p.35) considera que,

As atividades desenvolvidas na escola são heterogêneas, com relação ao seu conteúdo e também hierárquicas, com relação à significação ou importância de que se revestem e com relação à importância atribuída (ou não) aos sujeitos que as realizam.

Para Cristofoleti (2004), é essencial que ocorra uma leitura das relações de ensino cotidianas para se compreender os processos que envolvem os atos de ensinar e aprender. A partir deste recorte, o pesquisador participante tece um caminho que permite construir um trabalho científico de pesquisa educacional.

Para o alcance dos objetivos propostos, como processo de pesquisa no campo a ser investigado, serão realizados: Levantamento dos alunos atendidos em ambiente domiciliar da rede municipal de São Mateus/ES para cartografar as demandas e deficiências atendidas pelo município de São Mateus; Visita a residência do estudante para conhecer, explicar a metodologia da pesquisa, solicitar autorização para posterior entrevista semiestruturada; Visita a Escola Municipal de Ensino Fundamental para explicação da pesquisa e,

posteriormente para a entrevista semiestruturada com a pedagoga e a professora do atendimento domiciliar, individualmente; Trabalho de campo ancorado na pesquisa-participante, pautada na interação e participação na mediação com relação ao ensino do aluno com deficiência, junto com a professora do atendimento domiciliar.

### **3 ANÁLISE DE PESQUISAS PRODUZIDAS NO CAMPO DA ÁREA DE PESQUISA: RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Diante deste cenário, a revisão de literatura que tangencia e/ou focaliza a temática do acesso ao currículo escolar atrelado aos sujeitos com deficiência, corroboram para as práticas investigativas da pesquisa, bem como, contribuem para suscitar ou consolidar conjecturas no estudo proposto, entre elas: teses, dissertações, artigos, entre outros.

Nesse sentido a busca iniciou-se no Banco de Teses e Dissertações da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e artigos em Revistas Acadêmicas/Periódicos cujas pesquisas tinham em comum o Atendimento Domiciliar Escolar de estudantes com deficiência, a partir da PNEEPEI/2008. Para aproximar ainda mais a análise de investigação proposta do território geográfico onde a pesquisa é realizada, ou seja, no município de São Mateus/ES, optou-se também em examinar o que havia de pesquisa publicada na Revista Acadêmica da Ufes *campus* São Mateus, Ceunes.

A fim de consolidar ou atenuar o conhecimento prévio do pesquisador sobre a temática, com o intuito de prosseguir ou reformular o caminho da investigação, debruicei-me, até o momento, ao estudo de: 01 (uma) tese de doutorado; 02 (duas) dissertações do mestrado sobre o Atendimento Pedagógico Domiciliar Escolar, sendo que uma dessas dissertações originou artigo publicado em Revista Acadêmica/Periódico; 01 (um) artigo de Revista/Periódico, bem como, 02 (dois) artigos da Revista Kiri-Kerê, PPGEEB – Programa de Pós-Graduação em Ensino da Educação Básica, Ceunes/Ufes, de abril de 2020. Conforme quadro abaixo:

QUADRO 1 – Pesquisas acadêmicas investigadas

REFERÊNCIAS	OBSERVAÇÕES DA PESQUISA
-------------	-------------------------

<p>SALLA, Helma. <b>O atendimento pedagógico domiciliar de alunos que não podem frequentar fisicamente a escola: o caso do Distrito Federal.</b> Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus de Anápolis, 2017.</p>	<p>A pesquisa aponta como objetivo geral investigar as normativas para o APD – Atendimento Pedagógico Domiciliar, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF. A dissertação/artigo contribui com as investigações sobre o Atendimento Pedagógico Domiciliar (APD), na perspectiva da Escola Inclusiva, priorizando os aspectos relacionados à sua efetivação por meio da elaboração de uma proposta de normativa direcionada a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e a comunidade escolar. Realiza análise documental. Propõe um olhar abrangente do Atendimento Pedagógico Domiciliar, ou seja, não concentra no APD com foco para estudantes com deficiências severas que possuem saúde fragilizada, mas para todos os estudantes com quadro de internação domiciliar acometido de doenças crônicas. A pesquisa tem base na análise de documentos legitimados, mas traz a Teoria Sociocultural de Vygotsky para o diálogo o que a torna mais atraente ao anseio pedagógico do leitor/pesquisador que debruça nesta investigação.</p>
<p>VIEIRA, Sheila Venancia da Silva. <b>Estudo de caso sobre a implementação do atendimento pedagógico domiciliar em Belford Roxo/RJ.</b> Dissertação de mestrado. Universidade Federal Fluminense (UFF), 2017.</p>	<p>O objetivo deste estudo consiste em analisar a implementação das políticas públicas do Atendimento Pedagógico Domiciliar na rede municipal de Belford Roxo/RJ. A pesquisadora passa a considerar os parâmetros legais e as concepções que permeiam as práticas pedagógicas deste serviço, com foco na Educação Inclusiva do atendimento, não delimita a questão dos alunos público-alvo da Educação Especial. Para o desenvolvimento desta pesquisa se pautou na abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, com análise documentais, entrevistas semiestruturadas e observação participante</p>

	acompanhando a professora do atendimento domiciliar na residência do aluno e com registros em diário de campo, porém, a família não se sentiu confortável com a presença de mais uma pessoa em sua casa e negou a participação da pesquisadora.
<p>JESUS, Edna Maria de. <b>Desafios do atendimento pedagógico hospitalar/ domiciliar em goiás: gênero e docência no olhar dos/as agentes envolvidos/as.</b> Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2017.</p>	<p>A presente pesquisa teve como propósito investigar como se percebe o exercício da docência no Atendimento Pedagógico Hospitalar/Domiciliar em Goiás, também conhecido como Classes Hospitalares, ofertado pelo Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar/Domiciliar - Naeh, órgão vinculado à Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Cultura - Seduce. O estudo foi realizado por meio da análise de documentos, referências bibliográficas e pesquisa de campo, no qual se buscou apreender as percepções e as concepções dos sujeitos envolvidos (gestores, professores/as, responsáveis e alunos/as) acerca do Atendimento Pedagógico Hospitalar/Domiciliar. Uma das ferramentas utilizadas na metodologia foi a aplicação de questionário para os envolvidos, observa-se que dos 07 (sete) estudantes entrevistados, 04 (quatro) possuem problemas de saúde (03 renais e 01 com leucemia) e 03 (três) estudantes da Educação Especial (Deficiência Visual Total e outros comprometimentos neurológicos, Síndrome de Down e outros comprometimentos, Tetraplégico e não tem autonomia para exercer as atividades diárias de alimentação, de higienização e outras. Embora a pesquisa tangencie o Atendimento Pedagógico Domiciliar, a pesquisa concentra-se no Atendimento Pedagógico Hospitalar.</p>
<p>GANEM, Leila de Souza; SILVA, Carla Cilene Baptista da. <b>Ações do</b></p>	<p>Este estudo propõe a descrição e a análise das possibilidades e dos</p>

<p><b>Atendimento Pedagógico Domiciliar: Possibilidades e Desafios.</b> Revista Brasileira de Educação Especial, v. 25, 2019.</p>	<p>desafios na atuação com estudantes com deficiência inseridos no Atendimento Pedagógico Domiciliar, na cidade de Santos, estado de São Paulo, de acordo com a visão dos professores. Para tanto, optou-se pela metodologia qualitativa com a realização de entrevista semiestruturada com professoras que trabalham nesse contexto.</p>
<p>NUNES, Isabel Matos; FERNANDES, Márcia Alessandra de Souza; ZIVIANI, Mariza Carvalho Nascimento. <b>O fio e os nós na tecitura do trabalho colaborativo na Educação Especial.</b> Revista Kiri-Kerê: Pesquisa em Ensino, Abril/2020.</p>	<p>Texto reflexivo que busca compreender como acontecem as inter-relações e o trabalho colaborativo entre os professores da base comum e os professores da modalidade de Educação Especial, em uma escola da rede municipal, da cidade de São Mateus-ES.</p>
<p>SILVA, Aparecida Souza França; CRISTOFOLETI, Rita de Cassia. <b>Refletindo o fazer pedagógico na Educação Especial: uma análise dos conceitos vigotskianos no campo da deficiência.</b> Revista Kiri-Kerê: Pesquisa em Ensino, Abril/2020.</p>	<p>O estudo em como objetivo pesquisar e refletir sobre os saberes e as práticas dos professores de Educação Infantil na área da Educação Especial. A compreensão das práticas pedagógicas e a influência destas no desenvolvimento das crianças, público-alvo da Educação Especial, nessa pesquisa, se referencia nos estudos de Vigotski e em pesquisas que destacam as possibilidades de ensinar crianças com deficiência e autismo.</p>

Através da análise dos trabalhos acima, foi possível observar que ainda temos poucas pesquisas que tratam do Atendimento Domiciliar na Educação, em território brasileiro, nota-se várias teses e dissertações, bem como artigos, do atendimento domiciliar no que se refere ao âmbito da Saúde e da Assistência Social.

Em relação as pesquisas realizadas no Ceunes/Ufes, até o momento, não existem artigos e/ou dissertações sobre o Atendimento Pedagógico Domiciliar de estudantes com deficiência, o que é facilmente compreensivo, isso porque o processo para entrada no mestrado do Ceunes iniciou em anos recentes. No entanto, encontra-se dissertações e artigos relevantes na área da Educação Especial.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa encontra-se em andamento, na parte de revisão bibliográfica para posterior inserção na pesquisa de campo. Nesse sentido, o aprofundamento das leituras apontam que a aprendizagem dos estudantes com deficiência é possível através da compensação sociopsicológica, na utilização de caminhos indiretos de desenvolvimento quando o caminho direto está impedido, na abordagem da zona de desenvolvimento iminente ou proximal, ou seja, conceitos Vygotskyanos da Teoria Histórico-Cultural.

As pesquisas investigadas apontam que o atendimento domiciliar para alunos da Educação Especial se mostra como um caminho de qualidade para se pensar na efetiva inclusão de todos os alunos, embora não existam muitos trabalhos nessa área o que mostra a relevância da pesquisa ora apresentada.

#### REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: SEESP/MEC, 2008.
- BUSCAGLIA, Leo. **Os deficientes e seus pais**. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Parecer n. 17, de 03 de julho de 2001. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 17 de ago. 2001, Seção 1, p. 46.
- CRISTOFOLETI, Rita de Cassia. **O que se sabe, o que se aprende, o que se ensina ... Uma leitura das relações de ensino cotidianas a partir dos lugares sociais ocupados por seus protagonistas**. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA. São Paulo, 2004.
- CRISTOFOLETI Rita de Cassia; SILVA Aparecida Souza França. Refletindo o fazer pedagógico na Educação Especial: uma análise dos conceitos

vigotskianos no campo da deficiência. **Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino**, São Mateus, n. 8, p. 83-92. Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/28147>. Acesso em: 17 de ago. 2020.

GANEM, Leila de Souza; SILVA Carla Cilene Baptista da. Ações do Atendimento Pedagógico Domiciliar: Possibilidades e Desafios. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, vol. 25, n. 4, p.

587-602, out./dez. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rbee/v25n4/1413-6538-rbee-25-04-0587.pdf>. Acesso em: 17 de ago. 2020.

GOES, Maria Cecília Rafael de. Relações entre Desenvolvimento Humano, Deficiência e Educação: Contribuições da Abordagem-cultural. In: OLIVEIRA, M.K.; D.T.; REGO, T.C. **Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

GONÇALVES, Agda Felipe Silva. **Inclusão Escolar, mediação, aprendizagem e desenvolvimento na perspectiva histórico-cultural**. Vitória: GM, 2008.

JESUS, Edna Maria de. **Desafios do atendimento pedagógico hospitalar/domiciliar em goiás: gênero e docência no olhar dos/as agentes envolvidos/as**. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2017.

KLEIN, Rejane Ramos; HATTGE, Morgana Domênica (orgs.). **Inclusão escolar: implicações para o currículo**. São Paulo: Paulinas, 2010. (Coleção docentes em formação).

MANNING, Peter K., **Metaphors of the field: varieties of organizational discourse**, In *Administrative Science Quarterly*, vol. 24, no. 4, December 1979, pp. 660-671.

NUNES, Isabel Matos; FERNADES Márcia Alessandra de Souza; ZIVIANI Mariza Carvalho Nascimento. O fio e os nós na tecitura do trabalho colaborativo na Educação Especial. **Kiri-Kerê - Pesquisa em Ensino**, São Mateus, n. 8, p. 37-51. Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/28147>. Acesso em: 17 de ago.2020.

SALLA, Helma. **O atendimento pedagógico domiciliar de alunos que não podem frequentar fisicamente a escola: o caso do Distrito Federal.**

Mestrado Profissional em Ensino de Ciências. Instituição de Ensino:

Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus de Anápolis, 2017.

SARTORETO, Maria Lúcia. **Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar – Recursos Pedagógicas acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010, v. 6.

VIEIRA, Sheila Venancia da Silva. **Estudo de caso sobre a implementação do atendimento pedagógico domiciliar em Belford Roxo/RJ.** Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense (UFF), 2017.

VIGOSTKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011.